

ROUBOS EM BAIROS NOBRES

# Até crianças usadas em golpes

Mulheres de classe média e alta arrumam meios de despistar lojistas e furtar joias, roupas. Elas também agem em salão de beleza

Michelli Possmozer

**A** elegância e aparência de mulheres de classe média e alta enganam muitos lojistas que não percebem que, em vez de irem às compras, o objetivo de algumas delas é causar prejuízos.

E para conseguirem o que querem, elas usam até crianças para despistar a atenção de vendedoras e cometer furtos, além de dar golpes em salões de beleza.

Uma comerciante – que é dona de uma joalheria na Praia do Canto, em Vitória, e pediu para não ser identificada – contou que, neste ano, uma mulher chegou ao estabelecimento acompanhada de uma menina de 10 anos, que dizia ser sobrinha dela.

“Ela era loira e me pediu para ver pulseiras, eu nem desconfeiei porque ela estava com a criança. Mas depois eu a vi pegar uma pulseira e jogar na bolsa. Mas não chamei a polícia, nem registrei ocorrência porque não gosto de escândalo na loja”, justificou.

A comerciante afirmou, inclusive, que há três meses estava folheando o jornal e viu que a mesma mulher foi presa. “A reportagem dizia que ela havia sido presa porque cometeu roubo em um salão de beleza de Cariacica”, relatou.

Já em uma loja de Jardim Camburi, uma moradora do bairro levava o filho de 7 anos para despistar a vendedora. “O menino colocava ‘fogo’ na loja e desviava a nossa atenção, enquanto ela furtava. O meu patrão desconfiou, pois algumas coisas estavam sumindo da loja”, contou a vendedora de 33 anos.

Já na Praia da Costa, uma comerciante de 48 anos, que preferiu ficar no anonimato, contou que uma loira, bem-vestida e conhecida no bairro, andou atacando vá-



KADIDJA FERNANDES/AT

**VENDEDORA** de 33 anos mostra roupas da loja em que trabalha em Jardim Camburi. Ela diz que moradora do bairro levava o filho para o local, distraía as vendedoras, enquanto ela aproveitava para furtar peças

rios estabelecimentos.

“Ela entrava nos restaurantes, comia e ia embora sem pagar. Entrava nas lojas e furtava roupas, joias, e comerciantes comentavam. A gente já estava se reunindo para denunciá-la, mas ela sumiu”.

Os comerciantes não formalizaram a denúncia contra a acusada.

## COMO ELAS AGEM

### Analizam loja e cabides

- > **USAM CRIANÇAS** para despistar a atenção da vendedora;
- > **ANDAM COM BOLSAS** grandes e quando chegam às lojas geralmente a bolsa está aberta;
- > **ANALISAM** muito o interior da loja e os cabides para descobrir a melhor forma de cometer o furto;
- > **PEDEM** para experimentar várias peças de roupas de uma única vez, que são de tamanhos e estilos diversos.

Fonte: Comerciantes entrevistados.

KADIDJA FERNANDES/AT

## PREJUÍZO

### Perdeu R\$ 400

A dona de um salão de beleza de Jardim Camburi, de 38 anos, levou um prejuízo de R\$ 400, de uma mulher que fez vários serviços no seu estabelecimento e não pagou. Ela diz que foi vítima de um golpe.

“Enquanto ela fazia o cabelo, o marido dela ficava dizendo no salão que era fazendeiro e tinha dinheiro. E, no final, quando ele ia pagar, o cartão não passava”.



## Imagens flagram ações criminosas

Mesmo com as vendedoras ou comerciantes dentro da loja, imagens de videomonitoramento de uma loja de roupas, em Jardim Camburi, mostram momentos em que mulheres pegam peças de roupas e até sapatos e escondem dentro da bolsa.

Em junho do ano passado, as câmeras flagraram quando uma mulher pediu à vendedora para ir ao estoque buscar uma mercadoria para prova e, em seguida, aproveitou a ausência da funcionária para jogar um par de sapatos dentro da bolsa.

Assim que a vendedora voltou, a mulher agiu com naturalidade e ainda experimentou um calçado

que a funcionária foi buscar.

De acordo com a titular da Delegacia de Jardim Camburi, delegada Cláudia Dematté, depois que foi feita a denúncia na delegacia, a

acusada foi identificada. Ela responde a processo de furtos em seis lojas distintas do bairro. “O inquérito foi concluído e relatado à Justiça em junho deste ano”, afirmou a delegada.

Já no último dia 27 de agosto, outra mulher entrou na mesma loja, e as câmeras flagraram quando ela furtou um par de sapatos e uma calça. Nas duas ocasiões, havia vendedores por perto.

Segundo Dematté, ela foi presa em flagrante no mesmo dia pela Polícia Militar, mas foi liberada da delegacia após pagar uma fiança. “Ela foi autuada por furto simples e está respondendo em liberdade”.

## OS NÚMEROS

### 6 lojas

foram atacadas por uma mulher em Jardim Camburi

### 27/08

data em que uma acusada foi presa em flagrante na região

## FLAGRANTES EM LOJA DE JARDIM CAMBURI



**A ACUSADA** aproveita a distração da vendedora e joga um par de sapatos na bolsa



**PERTO** de uma cliente e da vendedora, a mulher disfarça e esconde uma calça na bolsa



**PEDE** para vendedora ir ao estoque e aproveitava a ausência dela para furtar outros objetos

## CASOS

### Desconhecidas

Uma vendedora de 28 anos, que atua numa loja na Praia da Costa, em Vila Velha, contou que uma idosa e uma jovem entraram na loja, fingindo serem desconhecidas. “Enquanto uma me distraía e me pedia para buscar várias roupas, a outra furtou 10 peças. Só percebi depois”.

### Arrancou alarme

O fato de haver alarme nas peças não foi empecilho para uma mulher, que furtou três biquínis de uma loja na Praia do Canto, em Vitória. “Não sei como ela conseguiu tirar o alarme das peças, mas quando fui ver, os alarmes estavam dentro da lixeira”, contou a gerente, de 30 anos.

### Depilação

Uma esteticista de 40 anos foi vítima de um golpe há um mês, no seu salão de beleza, em Jardim Camburi, Vitória. “Enquanto eu depilava a mulher, o marido dela dizia no salão que era rico. Na hora do pagamento, o cartão não passou. Ele disse que iria tirar os R\$ 30 e não voltou”.

## Polícia

## ROUBOS EM BAIRROS NOBRES

## Médica ataca na Praia do Canto

Apesar de ser médica e bem-sucedida, uma moradora da Praia do Canto é apontada como ladra por lojistas da região. Ela já foi flagrada por uma comerciante ao furtar um brinco de R\$ 150 e jogou na bolsa. Só que eu deixei pra lá, porque meu marido estava na loja e, como ele é muito revoltado com essas coisas, ia querer chamar a polícia”.

A comerciante, que é dona de uma loja de semijoias e pediu para não ser identificada, contou que foi vítima da ação criminosa da médica há cerca de dois meses.

“Essa médica comprou um presente no valor de R\$ 150 e eu vi quando ela pegou um brinco de R\$ 150 e jogou na bolsa. Ela pegou a blusa, fingindo que a tinha encontrado”, relatou.

De acordo com a assessora de imprensa da Polícia Civil, não há registros de denúncias de furtos envolvendo uma médica na Praia do Canto.

“Tenho até pena dessa médica, porque ela é elegante, tem dinheiro, não precisa fazer isso. E o pior que ela não é a única. Eu já arranquei um anel da mão de uma mulher toda chique que tentou roubar na minha loja, neste ano. Acho muito triste uma pessoa desse ní-

vel social se prestar a roubar por tão pouco”.

Uma vendedora de 36 anos, que trabalha em uma loja de roupas na Praia do Canto e preferiu ficar no anonimato, disse que a tal médica já tentou furtar uma blusa na presença dela.

Segundo a vendedora, a médica pegou várias peças e as levou para o provador e, na hora da devolução, a funcionária sentiu falta de uma peça e comentou com ela.

“Na hora ela disse que iria me ajudar a procurar a peça e foi para o interior da loja. Eu vi quando ela tirou a blusa de dentro da bolsa e jogou atrás de um móvel. Depois, ela pegou a blusa, fingindo que a tinha encontrado”, relatou.

De acordo com a vendedora, a médica mora na Praia do Canto e é uma profissional de saúde conceituada. “Sei de outras lojas que ela já furtou e não entendo por que ela faz isso. Ela tem dinheiro, não precisa roubar, então, acredito que ela deve ter alguma doença”.

De acordo com a assessora de imprensa da Polícia Civil, não há registros de denúncias de furtos envolvendo uma médica na Praia do Canto.

## Lojistas adotam estratégias

Para evitar prejuízos, lojistas vêm adotando uso de alarmes nas peças de roupas, além de câmeras de videomonitoramento.

Um vendedor, que trabalha em uma loja na Praia do Canto e não quis se identificar, acredita que o conceito adotado pela loja desde a sua inauguração, em agosto do ano passado, contribuiu para a segurança dentro do estabelecimento.

“Nunca tivemos nenhum caso de furto. Mas a loja possui um conceito diferente, pois há sistema de alarme em todas as roupas e há câ-

meras em todo o interior da loja”.

Já uma gerente de loja de 30 anos contou que, além de alarme nas peças de roupas, ela orienta as funcionárias a acompanharem a venda. Outra orientação é evitar que a cliente entre com mais de quatro peças no provador.

“Assim a gente consegue ter maior controle. E quando chega cliente com bolsa, a gente pede para deixar no balcão, como uma forma de deixar o cliente mais confortável, mas não deixa de ser uma medida de segurança.”

## Casos não chegam à polícia

Embora os casos sejam relatados à imprensa, a maioria das vítimas de mulheres que cometem furtos admitiu que não procurou a polícia.

Para a titular da Delegacia de Jardim Camburi, delegada Cláudia Dematté, quando as ocorrências não são registradas nas dele-

gacias, ou seja, quando são subnotificadas, o trabalho de investigação fica prejudicado.

“É de extrema importância que esses crimes não fiquem subnotificados, pois, por meio do trabalho de investigação, a partir das características e do *modus operandi* dos criminosos, conseguimos êxito para retirá-los de circulação”.

Tanto que, segundo Dematté, que assumiu a delegacia há um mês, havia uma onda de roubos no bairro, que cessou após a denúncia de um comerciante.

“Ele acionou a polícia, dizendo que um homem bem-vestido, com uma bolsa de mão, entrava no comércio, anunciava o assalto, tirava o dinheiro do caixa e fugia. Fizemos diligências e descobrimos que ele atacou outros comerciantes que não registraram ocorrência. A partir das informações, conseguimos pegar o acusado, que hoje está preso e responde por nove roubos em Jardim Camburi”.



CLÁUDIA DEMATTÉ: denúncias



COMERCIANTE da Praia do Canto diz que já arrancou anel da mão de uma mulher elegante que tentou furtá-lo

## Especialistas apontam doença

Especialistas afirmam que mulheres que cometem furtos em estabelecimentos podem sofrer de cleptomania, transtorno que leva a pessoa a roubar objetos.

De acordo com o psiquiatra Antônio Faria, há dois tipos de doenças que podem acometer essas

mulheres, classificados como controle do impulso e cleptomania.

“O controle do impulso está ligado à personalidade social, um transtorno da conduta que evolui para esse transtorno social, de cometer furtos. São aquelas pessoas que têm frieza ao cometer atos ilícitos, motivadas pelo transtorno da personalidade”, explicou Faria.

Já a cleptomania, que atinge três mulheres para cada um homem, conforme o psiquiatra, é hábito de furtar coisas com o objetivo de aliviar uma tensão exagerada.

O psiquiatra Fernando Furieri aponta que uma das características da cleptomania é que os objetos furtados geralmente não agregam valor econômico.

“É comum, nesse caso, a pessoa pegar algo que ela seguramente poderia pagar. Não quer dizer que se o objeto tiver um valor alto não seja caracterizada a cleptomania. Mas tem de haver um impulso forte, incontrolável ou irresistível”.

Furieri contou o caso de uma se-

“Os casos que envolvem o roubo de coisas caras podem estar mais ligados ao caráter”

Vicente de Paulo Ramatis, psiquiatra

nhora de alto poder aquisitivo que estava em tratamento para depressão e que foi processada após furtar um casaco de uma loja.

“O casaco era caro, mas a cleptomania foi evidenciada quando ela pegou algo que poderia pagar”.

Para o psiquiatra Vicente de Paulo Ramatis Lima, outro ponto que pode influenciar no comportamento ilegal das pessoas é o atual padrão cultural, que evidencia a perda de valores morais.

“Os casos que envolvem o roubo de coisas caras podem estar mais ligados ao caráter e ao transtorno da personalidade, mas não necessariamente à cleptomania”.



RAMATIS: perda de valores morais

## CASOS DE FAMOSAS



## Atriz é presa por furto de joia

A atriz Lindsay Lohan recebeu pena de prisão domiciliar no dia 26 de maio de 2011, pelo furto de uma joia, em janeiro do mesmo ano.

Ela foi sentenciada a quatro meses de prisão e 480 horas de serviço comunitário porque furtou um colar de ouro, de 2.500 dólares, de uma loja. Ela também já foi processada pelo furto de um casaco de pele.



## Multas de 10 mil dólares após crime

A atriz Winona Ryder foi presa no dia 12 de dezembro de 2002, após furtar mercadorias, incluindo bolsas de mão e acessórios para cabelo, no valor de 4,8 mil dólares, na loja Saks, de Los Angeles, nos EUA.

Ela foi condenada a três anos em liberdade condicional e multa de 10 mil dólares. Em 2005, foi flagrada de novo furtando roupas em outra loja, na cidade.